
CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA

Thomás Angelo Silva

Análise de artigos sobre Wushu publicados em periódicos
acadêmicos e científicos

Rio Claro
2020

Thomás Angelo Silva

Análise de artigos sobre wushu publicados em periódicos acadêmicos e científicos

Orientador: **Prof. Dr. Luiz Augusto Normanha Lima**

Coorientador:

Supervisor:

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campus de Rio Claro, para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Rio Claro
2020

Dedicatória

Dedico esse trabalho e minha formação a todos os que foram presentes na minha vida, amigos, família, meus pais e irmão, a Crew, meu mestre Alex e irmãos daquela casa, a equipe Movae e a minha Juliana que ajudaram a construir minha pessoa.

Aprendi que estamos em constante evolução, o homem que escreve a carta já não é o mesmo quando a lê.

Essa conquista simboliza um grande período na minha vida, muito tempo passado muita coisa vivida.

Hoje acima de todos sou grato a minha vida, pois sem ela, não teria experimentado todas essas etapas que me moldaram.

Por fim sou grato ao kung fu, que me guiou, me ensinou o que é honra, me deu força física mental e espiritual, ensinou sempre a progredir e superar, que com sua filosofia me satisfaz como estilo de vida, meu mantra, meu prazer e meu templo.

Epígrafe

O que você sabe não vale nada, o único valor
está no que você faz com aquilo que sabe.
(Provérbio Kung-Fu)

Resumo

O Wushu vem do Mandarim para designar artes maciais, que na cultura chinesa significa arte da guerra, sendo uma expressão que designa todas as artes guerreiras, militares ou marciais para defesa ou treinamento militar. O Wushu é uma arte que permite ao seu praticante obter além da habilidade para combate, trabalhar o desenvolvimento pessoal, pois como arte marcial dá prioridade a disciplina, persistência e respeito, equilíbrio do corpo e da mente. O objetivo deste trabalho foi realizar por meio de uma revisão bibliográfica uma busca sobre os diferentes aspectos da cultura do Wushu. Com essas evidências, enaltecer os benefícios que essa prática pode proporcionar em seus vários aspectos. A metodologia aplicada ao trabalho foi uma revisão bibliográfica na literatura e uma análise de conteúdos. Conclui-se em um primeiro momento que existe muita dificuldade em relação a encontrar fontes confiáveis sobre a cultura do Wushu, mas mediante os artigos e autores vistos no decorrer do trabalho foi possível entender que essa cultura vem de muitos anos enraizada no povo chinês e faz parte da tradição do país, sendo considerada uma forma de autodisciplina e aprendizado nos diferentes aspectos já citados no trabalho.

Palavras-chave: Wushu. Técnica. Habilidade. Disciplina.

Figura 1 - Tipo de treinamento em artes marciais	10
Figura 2 - Movimentos do Wushu.....	11
Figura 3 - Movimento de Wushu.....	12
Figura 4 - Treino de exibição de Wushu	13
Figura 5 - Demonstração de movimento de Wushu.....	14

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. A HISTÓRIA E A CULTURA DO <i>WUSHU</i>	10
2.1 <i>Wushu</i> a Arte Marcial.....	10
2.2 <i>Wushu</i> Tradicional	15
2.3 <i>Wushu</i> Moderno.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

1. INTRODUÇÃO

De início um breve esclarecimento em relação aos termos usados neste trabalho, hoje o termo conhecido mais usado é o "*Kung Fu*", que é considerado erroneamente como um sinônimo de "*Wushu*". O termo *Kung Fu* na verdade, não é de uso exclusivo à arte marcial, pode se classificar como: "qualquer grande conhecimento e/ou prática alcançados após muito esforço, trabalho e treino árduo e que se aperfeiçoam com o tempo de prática, incluindo-se aqui a caligrafia, pintura, escultura, e claro, arte marcial" (MOCARZEL, 2010, p. 32).

Desta forma, refere-se a um artista marcial como praticante de *kung fu*, não pela sua dedicação e disciplina exigida pela prática, mas somente pelas habilidades de combate, o correto seria dizer que ele pratica *Wushu*. O termo "*Wushu*" tem o significado agregado ao aspecto de combate, pois significa: "arte marcial" (KOPPE, 2009) ou "arte da guerra" (TUBINO; TUBINO; GARRIDO, 2007). Porém, de acordo com Morcazel (2010) o termo "*Kung Fu*" passou a ser difundida, mais devida que ao final dos feitos dos atores e artistas ao executar acrobacias e outros movimentos, a explicação dada era o termo "*kung fu*" que apenas explicava como chegou a excelência dos movimentos e não a qual prática pertencia, neste caso, o *Wushu*.

A pesquisa pretende analisar os aspectos culturais, religiosos, socioeconômicos e terapêuticos citados em artigos científicos de determinadas áreas do conhecimento referentes ao *Wushu*.

Considerando-se que o *Wushu* é uma arte Marcial, mas também uma prática esportiva e de atividade física ele tem sua importância para a manutenção da saúde, para interação sociocultural, para a fundamentação na aprendizagem da história, este estudo procura destacar as contribuições que o *Wushu* tem recebido e, também, possibilitado para diversas áreas do conhecimento. Portanto propõe através da análise de artigos publicados em periódicos acadêmicos e científicos, mostrar como tem ocorrido a interação desta arte em sua contribuição para o meio acadêmico.

Com essas evidências, enaltecer os benefícios que essa prática pode proporcionar em seus vários aspectos. A metodologia aplicada ao trabalho foi uma revisão bibliográfica na literatura e uma análise de conteúdos.

Por fim conforme Apolloni (2004) se considera que a pesquisa pode levar temas de reflexão aos próprios praticantes, uma vez que eles serão confrontados com uma abordagem diferente da que estão acostumados, que é baseada, sobretudo, em uma tradição oral enriquecida por informações externas de fontes que, normalmente, não explicitam a origem de seus dados.

O *Wushu* é mais conhecido como arte milenar tendo seus primeiros registros no século XVIII A.C., mas alguns historiadores e pesquisadores dessa arte colocam que sua aparição na china é bem anterior a essa data. A história do *Wushu* esta ligada as práticas militares na china antiga, os grandes imperadores chineses davam muita importância para formar seus guerreiros com dedicação as artes marciais. Isso marcou de maneira profunda a cultura oriental, tornando populares as histórias dos grandes guerreiros, das artes marciais e o perfil dos chineses no mundo.

O *Wushu* é uma arte que permite ao seu praticante obter além da habilidade para combate, trabalhar o desenvolvimento pessoal, pois como arte marcial dá prioridade a disciplina, persistência e respeito, equilíbrio do corpo e da mente. Pode ser praticado por todas as idades e ambos os sexos aqui no Brasil existe a Confederação Brasileira de *Kung Fu* que atua na promoção de eventos desportivos mantendo a prática da arte marcial no país.

2. A HISTÓRIA E A CULTURA DO WUSHU

2.1 Wushu a Arte Marcial

Em artigo publicado pelo site Lutas e Artes Marciais (2020) encontramos uma explicação sobre o *Wushu* (é o termo usado em Mandarim para designar artes marciais) que na cultura chinesa significa arte da guerra, sendo uma expressão que designa todas as artes guerreiras, militares ou marciais conforme ilustração na figura 1.

Figura 1 – Tipo de treinamento em artes marciais



Fonte: China Vistos (2018)

Diferente do kung fu que ficou conhecido no ocidente como arte da guerra, o que gerou muita confusão sobre os dois conceitos, sendo que ambos não têm o mesmo significado, o *Kung Fu* é um tipo de luta que teve sua origem no *Wushu*, sendo apenas um estilo marcial dentre os muitos existentes que exige muita disciplina e um trabalho duro de que pratica. É uma arte que revela que tudo pode ser adquirido através do esforço individual ou pela competência evidenciada na luta corporal, *Wushu* é um esporte tradicional chinês que se atenta tanto para exercícios

externos como internos, e movimentos de luta em seu treinamento, conforme ilustrado na figura 2.

Figura 2 - Movimentos do Wushu



Fonte: Lutas e Artes Marciais (2020)

Em razão da ocorrência da imigração chinesa para os Estados Unidos da América, e devido ao grande sucesso dos filmes de artes marciais protagonizados por Bruce Lee, nos finais dos anos 60, o *Kung Fu* começou a difundir-se e ficou cada vez mais popular a ele que surgiram novos estilos de lutas marciais como: Karatê, *Taekwondo*, Esgrima, *Aikido*.

No Brasil o *Wushu* é uma arte reconhecida já a tempos, em 1900 foi incluído como esporte nos Jogos Asiáticos e na atualidade os campeonatos são realizados e reúne atletas de 56 países. São conhecidos no mundo diversos estilos do *Wushu* que são chamados de praticas de artes marciais chinesas que apresentam em suas características movimento lento e rápido. O termo *Wushu* está ligado as artes marciais e o termo *Kung Fu* designa os estilos de *Wushu*, o aspecto histórico está em sua maioria baseado no conhecimento ou de informações vindas do cinema e da literatura (APOLLONI, 2004).

Segundo Apolloni (2004) o *Wushu* na China é visto como arte marcial e integra o modo de vida e a cultura do povo chinês, sendo praticado por adultos e crianças, com objetivo de segurança, saúde e disciplina, nos seus diferentes

estilos de luta, já o *Wushu* Olímpico veio após a Revolução Comunista em 1949, na China por iniciativa do governo em promover um tipo de esporte que representasse o país, com objetivo de sua inclusão como esporte olímpico, a figura 3 mostra movimento de treinamento em *Wushu*.

Figura 3 - Movimento de Wushu



Fonte: Portuguese xinhua net (2019)

Com a modernização do *Wushu* em estilo comum, divulgado seus benefícios para a saúde para a população, o COI (Comitê Olímpico Internacional) reconheceu essa modalidade como esporte competitivo nas Olimpíadas, dessa forma não se deve confundir o *Wushu* tradicional com o moderno, pois, o *Wushu* tradicional segue uma combinação de vários estilos dependendo das regiões da China, já o *Wushu* Moderno é um esporte criado pelo governo chinês (APOLLONI, 2004).

Segundo Reid; Croucher (2003), a origem da arte marcial e suas técnicas de combate vieram da necessidade que o ser humano teve de buscar meios de defesa nas tribos e aldeias em que viviam para se proteger do ataque de inimigos e rivais e na luta por comida ou terra para se estabelecerem e animais selvagens. Com o passar do tempo esse tipo de combate corpo a corpo com arma foi

evoluindo suas técnicas e sendo passado de geração a geração dando início a cultura das artes marciais.

Essa expressão arte marcial, é usada para explicar técnica de luta ou de guerra, sendo que deriva do nome latino planeta Marte, que na mitologia romana era representava o deus romano da guerra e ainda foi usado desde o século XIV, para referenciar treinamento militar (REID; CROUCHER, 2003). A figura 4 ilustra uma apresentação de *Wushu* em treino feito por alunos de um mosteiro na China.

Figura 4 - Treino de exibição de Wushu



Fonte: China Vistos (2018)

Devido ao desenvolvimento da sociedade e as novidades tecnológicas as técnicas de combate para a guerra se aprimoraram muito mais ainda depois do surgimento das armas de fogo, o combate realizado corpo a corpo com arma branca perdeu sua importância e relevância em um combate contra inimigo. Se tornando ultrapassada e perdendo sua finalidade, mas, sem ser abandonadas foram seguindo por outro caminho desenvolvendo por meio de outros conhecimentos novos que surgiram dessa forma essa prática passou a ter o objetivo na autodefesa, esporte e conhecimento de uma nova cultura na figura 5 um exemplo de movimento de arte marcial em templo chinês.

Figura 5 - Demonstração de movimento de Wushu



Fonte: China Vistos (2018)

De acordo com Stigger (2002) os valores religiosos e a filosofia pertencente a um tipo de prática auxiliam na formação do indivíduo, sendo que na sociedade moderna, é possível identificar inúmeros motivos pelos quais o indivíduo escolhe a prática de um tipo de esporte, como os mais conhecidos são questões relacionadas a saúde, estética, lazer, socialização e esporte de competição profissional.

Para Pimenta (2007) essa fusão do *Wushu* é resultado da indústria cultural que faz destaque a um esporte moderno originário em tradições sendo inserido na vida das pessoas e influenciando na língua ou religião, costumes e hábitos. De acordo com AGKF (2009), é muito comum que os praticantes do *Wushu* dominar *Wushu* Tradicional – arte marcial chinesa, apenas pelo termo *Kung Fu* e o *Wushu* Moderno – esporte, simplesmente de *Wushu*.

Em Oliveira (2006), o autor define que arte marcial chinesa é um é um conjunto de práticas físicas de caráter marcial e de saúde oriundas da China, sendo este conjunto denominado de *Kung Fu* nome que designa, de acordo com o autor naquele País, as técnicas de costume marcial. O *Wushu* em si é desconhecido, pois sua historia é cheia de contradições sendo marcada por

lendas e textos que tem sua autenticidade posta em dúvida *devido a muitas diferenças encontradas nos relatos* (MINICK, 1974).

No *Wushu* o combate como característica da luta usa armas no decorrer da prática, sendo que também pode ser usados movimentos de animais como o dragão, tigre, leopardo, serpente, macaco, águia, louva-a-deus, garça, etc., nos elementos da natureza e no *Yin e Yang* (AGKF, 2009).

Conforme o site da AGKF (2009), *Wu* é a parte marcial, guerreira; *Shu* é a forma artística desenvolvida através de *Wu*; a tradução para *Wushu* é arte marcial. Já Garret (2009) define que o *Kung Fu* se tornou mais conhecido devido a popularização da arte da guerra chinesa nos anos 70 na televisão americana da série *Kung Fu* que narrava a vida de um monge shaolin vivendo no oeste americano e sobre sua busca pessoal dedicada ao seu desenvolvimento.

Para Oliveira (2006), essa diferença de termos adotados no Ocidente e no Oriente, não influencia sua interpretação já que ambos se completam, sendo evidenciado na forma de vestir dos praticantes de *Wushu* e *Kung Fu* nas academias de no Brasil.

2.2 Wushu tradicional

Trata-se de uma forma de luta, semelhante a a arte, a qual foi atribuída ao Imperador *Huang Ti* por volta de 2674 a.C. e de acordo com Minick (1974), ainda existe uma outra versão, que foi atribuída aos monges eruditos no século V d.C. através das práticas nas ginásticas medicinais. Contudo, foi no século VI que aconteceu o pronunciamento de Confúcio sobre as artes marciais para cultivá-las e preservá-las. *Lao Tzu*, contemporâneo de Confúcio, descreveu o Taoísmo que foi rapidamente aproveitado pelas escolas de *Wushu*. A partir daí, desenvolveram métodos de controle respiratório, exercícios físicos e práticas médicas, etc.

Esse tipo de arte marcial no ocidente se tornou mis conhecido como *Kung Fu*, que traduzido da língua chinesa quer dizer habilidade. O *Wushu* é um esporte bem tradicional na China e tem em sua prática movimentos de luta, sendo que ele se divide em dois aspectos que estão relacionados ao treinamento dessa arte: o *Taolu* (rotina de exercícios) e o *Sanshou* (Luta). O *Tao Lu* são movimentos sequenciais que imitam uma luta, e o indivíduo executa essa técnica dentro de uma sequência,

os *Tao Lu's* se tornam diferentes dependendo a escola ou do estilo de *Wushu* executado, e pode ser feito com ou sem armas individual ou em grupo sempre seguindo a ideia de simular uma luta (THEBOOM; DE KNOP, 1997).

Enquanto o *Sanshou* é já um treino de luta normal, em alguns lugares da China O *Wushu* é muitas vezes associado e conhecido ao *Kung Fu* e isso ocorre por causa do rigoroso treino dessa prática e por *Wushu* estar ligado a arte de guerra, dessa forma não existe uma terminologia mais correta para se referir a esse tipo de arte marcial. Os comunistas não gostavam de usar o termo *Kung Fu*, já que ele estava associado a método de luta mais tradicional que usava mais exercício de braços e pernas considerado por eles de insalubre (THEBOOM; DE KNOP, 1997).

Através de análise de diferentes autores encontrada na literatura, o termo *Kung Fu*, não é muito correto para designar as artes marciais chinesas, ele é mais conhecido por se referir a estilo mais tradicional do *Wushu*, não sendo também incorreto já que é usado na China, mas ao se referir a essa a prática, explica-se que ela é conhecida como habilidade ou *trabalho*, e é mencionada em diversas biografias como trabalho árduo, maestria ou habilidade que se adquire por meio de um tempo mais longo de treino.

A China é considerada por diferentes autores como base proeminente para os tipos de artes marciais que se tem conhecimento na Ásia, sendo o berço natural de lutas como o *Judô*, *Karatê*, *Aikido*, *Taekwondo*, *Pencak Silat*, e muitas mais que foram desenvolvidas de forma diferente e tendo característica relacionada com a região e com a prática local (VEIGA, 1995; THEBOOM; DE KNOP, 1997).

Conforme Theboom; De Knop, (1997) na China é muito comum encontrar variedade de escolas de *Wushu*, um fato muito interessante em relação ao esporte e passatempo criado na china é que remontam de mais de 4000 anos, embora existam sinais de que a cultura física na China teria surgido há cerca de 500.000 anos.

Observa-se ainda que em relação à história do *Wushu* na China, é possível ainda descobrir que os primeiros registros foram encontrado em osso e casco de tartaruga na Dinastia *Shang* (1600-1066 a.C.) (LI; DU, 1991, *apud* THEBOOM; DE KNOP, 1997), existe também registro histórico de que o *Wushu* começou por volta do ano de 2674 a.C., onde se acredita que esse sistema de luta já era desenvolvido muito antes dessa data (PARULSKI, 1984).

Outro fato muito interessante é que a China por ser geograficamente em território central da Ásia se tornou conhecida como “as terras do centro” ou “o império do meio”, o que deve ter influenciado a prática constante do Wushu por militares que se envolviam em batalhas mostrando uma agilidade na defesa e conquistando novas terras (THEBOOM; DE KNOP, 1997).

Por ser amparado em conceito antigo, na filosofia e na religião, o *Wushu* atualmente é considerado bem mais que apenas uma atividade física. Para muitos filósofos chineses, a relação existente entre a natureza e os humanos, aliada a todo o equilíbrio faz com que exista uma relação de semelhança “física” entre elas. (THEBOOM; DE KNOP, 1997).

Na China, o *Wushu* teve muita influencia do budismo e do Taoísmo, consideradas as duas religiões mais famosas do país. Assim, essa influência vem de duas das maiores escolas de *Wushu*, a do Mosteiro Budista Shaolin no Monte Songshan na Província de Henan e a Taoísta de Wudang na Montanha de Wudang na província de Hubei, berço do Taoísmo (THEBOOM; DE KNOP, 1997).

A maior diferença entre essas escolas são suas características de treino e técnica marcial, na escola Taoísta, o estilo de treino *Wushu* é denominado de mole ou interno, enquanto na escola Budista o estilo de treino é mais duro ou externo, características que mostram mais ênfase no treinamento, de forma que no estilo externo o treino tem seu foco para desenvolver músculos e tendões (Li), e no estilo interno procura-se desenvolver mais a energia interna do corpo (Chi, ou Qi) (FERNANDES, 2000).

O treinamento feito na escola de linha mais dura tem como princípio fundamental o combate da força pela força, já nas escolas mais mole o objetivo é o combate de defesa usando a força do agressor para o ataque, ou seja, não se responde diretamente quando atacado (REID; CROUCHER, 2003). De acordo com os autores com o passar dos anos, foi-se descoberto, pelos mestres das escolas externas que quando um ataque é realizado em linha reta aumenta a sua força, e que se o movimento corporal for linear, também aumentará o impulso para desferir um golpe.

Nas escolas internas, os mestres verificaram que a forma mais eficaz de defesa é quando a pessoa já ataca de início e assim com o movimento dos membros e o corpo inteiro realizam a defesa em movimentos circulares. Estilo de

luta marcial chinesa como o *Hsing-I*, *Pa-Kuá* e o *Tai Chi Chuan*, e japonesas como o *Judô* e o *Aikidô*, cujo ensinamento tem sua base na escola interna (REID; CROUCHER, 2003).

Os autores ainda explicam que os golpes usados nas artes marciais chinesas, em relação a técnica e movimento usado tiveram sua fonte na observação feita nos animais. Conforme Reid; Croucher (2003), o camaleão fica imóvel e camuflado a espera da sua presa e num golpe a língua é lançada para frente e captura sua presa. A serpente se movimenta em um ritmo constante, se enrolam e balançam de um lado para outro e num piscar de olhos dá o bote fatal na presa. Dessa forma o bote não pode ser previsto pela presa e esse movimento de alertas dos dois animais sem tensão nenhuma é o que lhe dá segurança para prever o movimento da presa e atacar, daí os movimentos do *Wushu* serem baseados nos animais e sua forma de ataque às presas.

Theboom e De Knop (1997) citam Wu (1992) que nos mostra um *Wushu* praticado desde sempre com base no contexto religioso, cultivando a moral, a autodefesa; efeitos curativos, melhora nas doenças crônicas; melhor desenvolvimento de habilidade artística e intelectual.

Outro ponto importante sobre o *Wushu* e outras artes marciais, é que elas eram indicadas e praticadas também para se cultivar a parte espiritual que está relacionada à saúde física. (REID; CROUCHER, 2003; THEBOOM; DE KNOP, 1997). No templo *Shaolin*, o *Wushu* foi desenvolvido por meio de vários tipos de exercícios ensinados para melhorar a saúde física, pelo monge indiano chamado *Bodhidarma*, mas não existem dados que comprovem esse fato (LI; DU, 1991, *apud* THEBOOM; DE KNOP, 1997).

Reid; Croucher (2003) relatam que esse mesmo monge também pode ter ensinado um novo exemplo de cultivar o Budismo, por meio de um tipo de meditação mais longa tendo assim dado ênfase a nova escola de Filosofia Budista chamada de Chan na China e Zen no Japão. Contudo ainda nos mosteiros budistas, o *Wushu* pode ter sido praticado como autodefesa, para que os monges pudessem se defender de invasores e assaltantes (XING, 1985, *apud* THEBOOM; DE KNOP, 1997).

Outra probabilidade é o local ter sido utilizado por militares derrotados que precisavam de refúgio, e ao se esconderem ali, houve muita troca de informações e

experiências marciais, tornando o *Wushu Shaolin*, gradualmente, mais maduro e refinado (XING, 1985, *apud* THEBOOM; DE KNOP, 1997).

Por causa desses fatos, os monges Budistas dedicaram muito tempo com o treinamento no *Wushu*, e mais tarde se tornaram conhecidos como monges guerreiros, sendo solicitados até mesmo pelo governo na ajuda contra inimigos. (THEBOOM; DE KNOP, 1997).

Mas a última intervenção desses monges na luta contra inimigos se deu no ano de 1674, onde rejeitaram cargos militares novamente, o que deixou o imperador preocupado e zangado, e assim o mesmo julgou perigoso tolerar a existência de um centro de treinamento marcial tão extraordinário, e por isso ordenou que um exército incendiasse o templo. Depois do ataque ao templo, muitos monges ainda sobreviveram, e assim fugiram para outros mosteiros, onde continuaram a ensinar o *Wushu* e outros ainda ingressaram na Ópera de Pequim (REID; CROUCHER, 2003)

Dentro das escolas duras, existentes na China, há dois tipos diferentes de artes marciais conhecidos como o *Shaolin* do Norte e o *Shaolin* do Sul, indicando assim a existência de duas tradições distintas originadas do Templo *Shaolin* de *Songsham*, entretanto, os chineses acreditam que as diferenças entre elas se deve a geografia do país (REID; CROUCHER, 2003).

Ainda alguns autores, comentam que como a China é composta por montanhas, principalmente em sua região norte, houve uma maior influência para que os habitantes desenvolvessem movimentos para tornar as mais fortes, para usar na defesa pessoal. (FERNANDES, 2000; PARULSKI, 1984; REID; CROUCHER, 2003).

Outro fator que pode eventualmente ter contribuído. É o fato de o clima ser mais frio e assim também pelas pessoas usarem mais casacos, dificultando o movimento dos braços, então foi se usando cada vez mais as pernas se desenvolvendo cada vez mais a técnica. Quanto ao sul da China, conforme dizem os autores, os terrenos são cortados por uma rede de rios, existindo muito charco, plantações de arroz e terrenos permeáveis, solo mais mole assim esses fatores ajudaram para que seus habitantes passassem a desenvolver braços fortes, justamente por terem que usar força na remada para se locomoverem sendo assim passaram a desenvolver melhor as técnicas de luta com as mãos, por ficarem sem

condições de fazer uso das pernas quando em um barco ou com os pés enterrados na lama (FERNANDES, 2000; PARULSKI, 1984; REID; CROUCHER, 2003).

Na China, na época da Dinastia *Tang* (618-907 d.C.), era comum a procura por guerreiros bons devido a política de conquistas. Assim se realizava em todo o reino lutas, sem regras e tempo somente em cima de uma plataforma. (FERNANDES, 2000).

Contudo, a vitória era obtida por nocaute, desistência ou queda da plataforma, e não havia sequer protetores corporais, sendo que os lutadores tinham que se responsabilizar por suas vidas por meio da assinatura de um termo. (FERNANDES, 2000).

Mesmo com o início de uso de arma de fogo em combate nas batalhas, no fim da Dinastia Song (960-1279 d.C.), o *Wushu* ainda continuou sendo popular no país entre os militares fazendo parte da formação e no desenvolvimento da saúde. Também nas escolas, era inserido em programas de Educação Física, mantendo a tradição e preservando a cultura do *Wushu* (GU, 1990, *apud* THEBOOM; DE KNOP, 1997).

No caso de pessoas comuns o *Wushu* passou a ser ensinado como defesa pessoal, e como meio de entretenimento folclórico muito comum nos festivais (HOLCOMBE, 1992, *apud* THEBOOM; DE KNOP, 1997). Segundo Parulski (1984), os mestres de *Wushu*, visitavam vários vilarejos para demonstrar suas habilidades a fim de conseguir que os novatos desafiassem mestres mais experientes em duelo mortal.

E com o aumento e popularidade do *Wushu* entre os civis, novos estilos e escolas surgiram (THEBOOM; DE KNOP, 1997). O *Wushu* praticado na China faz parte do mesmo estilo usado pelas Dinastias *Ming* e *Qing* (1368-1911) (GU, 1990; THEBOOM; DE KNOP, 1997).

Em março de 1909, o mestre *Yanjia* (1869-1910), especialista no estilo “*Mizongquan*” (Boxe do Labirinto), fundou o instituto “*Jing Wu Ti Wu Hui*”, em Shangai, baseado em modelo da Escola Militar de Joinville (fundada 1852 por Napoleão III) (FERNANDES, 2000). Mostrado no filme “O Mestre das Armas” (*Huo Yuan Jia*, 2006), a história desse mestre juntamente com as mudanças que ocorreram na cultura do povo chinês devido a mudança cultural vinda do ocidente,

trazendo as lutas de forma mais moderna onde os lutadores assinavam termos de participação.

O maior objetivo desses desafios realizados pela China em 1920 era mostrar sua força ao mundo todo. (DRAEGER; SMITH, 1975, *apud* THEBOOM; DE KNOP, 1997). No filme ainda se nota a filosofia chinesa, o equilíbrio entre a natureza e o homem e no final é destacado o mestre *Huo Yuan Jia*, quando inaugurou sua escola de *Wushu*, que mostra de forma mais clara o uso do termo *Wushu* ao contrário de filmes feitos anteriormente sobre as artes marciais chinesas, que citavam Kung Fu.

No ano de 1927, mestres especialistas em *Wushu*, criam o Instituto “*Zhong Yang Guoshu Guan*” em Nankin, liderado por *Zhang Zhi Jiang* (1882-1963), sendo esse um ponto fundamental para que as artes marciais chinesas entrassem na era moderna (FERNANDES, 2000).

De acordo com Fernandes (2000), com todos esses métodos novos, houve também novas técnicas, que foram destinadas a uma aprendizagem de maneira gradual, o que possibilitou então a educação em massa e não mais apenas entre mestre e discípulo. Foi exatamente aí, nessa mesma época que apareceram os conhecidos “*tao Lu*” (formas) que existem atualmente.

Baseado em novos conceitos de modelo de ensino alemão e italiano, de um esporte para o povo, foi fundada a primeira escola de *Wushu* tradicional chinês para professores em 1933 (WANG, 1933, *apud* THEBOOM; DE KNOP, 1997). Tudo isso fez com que os orientais também percebessem que assim como os ocidentais, para manter o *Wushu* era de extrema importância continuar a se desenvolver por transforma-lo num esporte para competição internacional (LIU, 1993, *apud* THEBOOM; DE KNOP, 1997).

Os campeonatos de *Wushu* realizados pelo Instituto Central de Boxe Chinês, criado em 1927, tinham suas competições realizadas em *Tao lu’s* (formas) mais tradicional de *Wushu* entre os estilos existentes e em *Sanda* (combate livre), sem norma ou mesmo equipamento. (LIU, 1993, *apud* THEBOOM; DE KNOP, 1997). Mas, ainda foi encontrado uma dificuldade quando se tentou padronizar o *Wushu*, com os esportes ocidentais existentes como o box por exemplo, pois, a arte marcial na China era aprendida com intenção de matar e ferir de forma eficiente seu adversário, e os esportes no ocidente não (BROWNELL, 1995, *apud* THEBOOM; DE KNOP, 1997).

Mas depois da fundação da República Popular da China em 1949, tendo como líder *Mao Tsé Tung*, que essa nova China, passou a incentivar e a remodelar a prática de *Wushu* e outras artes marciais com a criação de organizações chave e inúmeras instalações esportivas, que divulgavam a prática dessa nova ideologia em relação ao esporte (PING, 1995, *apud* THEBOOM; DE KNOP, 1997).

Em *Beijing*, por volta de 1860, houve um enorme centro de troca de conhecimentos sobre as artes marciais e escolas foram criadas conforme site da ASBKF (2009). Também em meados do século XIX, o Ocidente toma conhecimento das artes marciais chinesas através das relações comerciais entre europeus e chineses e nesse momento aconteceram algumas revoltas, entre elas, a rebelião dos boxers.

O governo comunista se organizou e destinou verbas para despertar novamente o interesse pela prática da arte marcial chinesa e a partir desse interesse, muitos métodos foram estudados e preservados, ocorrendo, além disso, distribuição de livros sobre o *Wushu* (MINICK, 1974). De acordo com site da ASBKF (2009), após a fundação da República Popular da China, através de pressões políticas, sucederam emigrações de muitos mestres de *Wushu* a outros países. Simultaneamente as artes marciais chinesas ganharam divulgação no cenário ocidental, através da indústria cinematográfica onde os lutadores lutavam o popular *Kung Fu*. Muitos mestres fugiram da Revolução Cultural para países como Brasil, Canadá e Estados Unidos levando consigo o conhecimento dessa arte marcial.

2.3 Wushu Moderno

O *Wushu* moderno apareceu na década de 50 e vinha com a intenção de representar os estilos de *Wushu* existentes na China, mas voltado ao esporte e com esse estilo mais novo o governo chinês trouxe uma união de mestres mais antigos e que conheciam bem a fundo o estilo tradicional, mantendo as mesmas técnicas de execução e com regras de competição padronizadas, essa mudança seria para facilitar a realização de competição *nacional* e internacional divulgando o *Wushu* moderno como o esporte nacional chinês.

Na China, o *Wushu* foi considerado pelos comunistas como ultrapassado e com de aspecto marcial inútil por isso, foi feita uma mudança no enfoque da

prática, deixando de ser voltada ao confronto direto com seu adversário, para atender ao desenvolvimento de habilidade física (STAPLES; CHAN, 1976, *apud* THEBOOM; DE KNOP, 1997).

Após essas mudanças, esse conceito de educação em relação ao *Wushu* esse passou a ser chamado de moderno (THEBOOM; DE KNOP, 1997). Os anos de 1966 a 1976 cheios de turbulência na China, o governo mudou o contexto em relação as competições, proibindo campeonatos ou competição que envolvesse luta em sua prática, mas ainda a polícia e o exército mantinham esse tipo de formação em sua tropas de elite tendo treinamento nas lutas marciais (FERNANDES, 2000).

Por ser uma prática antiga e popular desde a época da República na China o *Wushu* faz parte da vida dos habitantes como atividade física e desportiva, assim o governo de *Mao Tsé Tung*, passou a instruir os mestres de estilos tradicionais de *Wushu*, a criar um novo modelo de esporte para a sociedade socialista moderna, mas sem perder a tradição e a cultura e o espírito de luta do povo e que fossem mais voltados a saúde, prática de exercício e o desempenho atlético (FERNANDES, 2000).

Mesmo com toda essa modernização na China, em relação ao *Wushu*, moderno, o *Wushu* tradicional ainda é muito popular em toda comunidade chinesa no país e no mundo. Mesmo na atualidade ainda é possível encontrar antigos mestres que ensinam de maneira privada o *Wushu*, na maioria das vezes em situação precária sem apoio do governo (THEBOOM; DE KNOP, 1997).

Segundo Theboom; De Knop (1997) os alunos de *Wushu* tradicional tem que ser bem mais motivados na prática de luta do que os alunos que praticam o *Wushu* moderno, para que consigam alcançar bons salários se forem bons atletas, depois de passar por rigorosa seleção. O que mais colaborou para que o *Wushu* se tornasse conhecidos foram os filmes de artes marciais da década de 70, e que se popularizou a figura de *Bruce Lee* o maior e mais popular ator do gênero. Com o passar do tempo outros filmes surgiram mostrando a arte do *Wushu*, que trouxeram a popularidade a nível mundial a vários atores chineses entre eles os mais conhecidos *Jackie Chan* e *Jet Li*.

Atualmente, existe um crescente interesse de estrangeiros pela tradição desse tipo de arte marcial, colaborando para o renascimento do *Wushu* tradicional,

com mais facilidade e incentivo relacionado ao turismo no país (THEBOOM; DE KNOP, 1997). Assim entende-se que a prática e a tradição do *Wushu* tradicional seriam resgatadas devido ao trabalho de busca após a criação em 1986 do Instituto Chinês de Pesquisa em *Wushu*.

Já em 1990 foi criada a Federação Internacional de *Wushu* (IWUF), com objetivo de organizar e realizar competições a nível internacional e seminários para treinadores e árbitros ocidentais (THEBOOM; DE KNOP, 1997). Ainda em 1991 ocorreu o primeiro Campeonato Mundial de *Wushu* em *Beijing*, e se teve o reconhecimento por parte do COI-Comitê Olímpico Internacional da Federação Internacional de *Wushu* em junho de 1999 (KOPPE, 2009; MAIDANA, 2009).

No *Wushu* moderno, as competições se realizam de duas maneiras o *Tao Lu* (formas) e o *Sanshou* (combate livre). Em relação ao *Sanshou*, os atletas de cada categoria são definidos por idade e peso para participar da competição que podem ser dos dois gêneros. Já no *Tao Lu*, as competições também se dividem por idade e gênero e em formas determinadas em *Chan Quan* (Punhos do Norte), *Dao Shu* (Facão do Norte), *Gun Shu* (Bastão do Norte), *Jian Shu* (Espada Imperial), *Qiang Shu* (Lança), *Nan Quan* (Punhos do Sul), *Nan Dao* (Facão do Sul), *Nan Gun* (Bastão do Sul), *Tai Ji Quan* (Punho Supremo) *Tai Ji Jian* (Espada Suprema). Ocorrendo ainda a apresentação de duplas ou grupos que são chamados de *Dui Lian*, que fazem coreografias das lutas com ou sem armas com fundo musical e performance dos atletas (KOPPE, 2009; MAIDANA, 2009).

Essas categorias citadas acima estão incluídas em competição e eventos internacionais de *Wushu*, nos Jogos Olímpicos Asiáticos, no Campeonato Nacional da China. Mas ainda existe muitos estilos do *Wushu* moderno que estão incluídos em categorias de competição como: o *Di Tang Quan* (estilo acrobático), *Ying Zhua Quan* (estilo da Águia), *Hou Quan* (estilo do Macaco), *Baqua Zhang* (estilo interno que se baseia 8 trigramas do oráculo I *Ching*), *Shengbiao* (estilo da corda com dardo), *Shuang Dao* (estilo facão duplo), *Zui Quan* (estilo do bêbado), entre muitos outros (KOPPE, 2009; MAIDANA, 2009).

Com intensão de fazer a divulgação da prática de desporto da China para todo o mundo, nos Jogos Olímpicos de *Beijing* em 2008, o *Wushu* moderno participou como evento de demonstração para depois passar a ser uma modalidade olímpica. Dessa forma tanto o *Wushu* tradicional como o moderno

tem seu regulamento pela federação com uma única diferença, as competições internacionais de *Wushu* tradicional são denominadas de festival, revelando um lado mais de brincadeira quando se compara com as competições de *Wushu* moderno (THEBOOM; DE KNOP, 1997).

Existe ainda uma federação que se responsabiliza pela organização e realização de competições internacionais de *Wushu* tradicional, a Federação Internacional de *Kung Fu* cujo objetivo maior é fazer com que os princípios do *Wushu* tradicional e do *Tai Chi Chuan* sejam voltados aos princípios e espírito *Kung Fu*, para que também possam vir fazer parte dos jogos olímpicos. Assim sendo de acordo com os autores essas mudanças ocorridas em relação a esse tipo de esporte pode ser afirmado que o *Wushu* mais tradicional foi bem modificado devido ao processo de modernização em sua prática (STAPLES; CHAN, 1976, *apud* THEBOOM; DE KNOP, 1997).

Menciona-se aqui em relação à pesquisa feita e sobre as opiniões encontradas na bibliografia que o termo usado antes para designar arte marcial *Kung Fu* não seria o correto, mas o uso em referência ao estilo mais tradicionais de *Wushu*, dá para ser aceito pois é uma expressão muito usada em regiões ao sul da China e mostram o trabalho árduo de treino e dedicação relacionado a prática do *Wushu*, que quer dizer habilidade ou *trabalho*, assim o uso do termo *Wushu* se mostra mais correto para designar arte marcial chinesa, cujo objetivo deste trabalho foi mostrar um pouco dessa tradição e cultura milenar de um povo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando informações em artigos publicados para embasar a revisão bibliográfica, sobre a história do *Wushu*, percebeu-se que ao longo de seu desenvolvimento, teve muita influência de aspectos religiosos da cultura chinesa, e da filosofia de vida muito valorizada nos pais na antiguidade e atualmente, a política, o cinema, ideologia esportiva que foram fatores relevantes para que a arte ficasse conhecida e se desenvolvesse.

Ainda assim, verificou-se que esse tipo de luta corporal na China foi desenvolvido em um primeiro sentido como autodefesa entre os exércitos para serem invencíveis e que com o tempo e a modernização das armas de fogo, passou-se a cultivar o *Wushu* como uma filosofia de luta esportiva mais voltada ao esporte competitivo favorecendo inclusive sua inclusão como esporte olímpico na modernidade.

Ainda na revisão feita foi possível identificar que existem diferenças entre o *Wushu* tradicional e o moderno nos dias atuais, sendo que muito cultuado e treinado no país hoje se tem um novo conceito substancial, na prática. Sendo que o tradicional está vinculado a prática de amadorismo ou como cultura direcionada ao lazer, a saúde, defesa-pessoal, e entendimento da cultura e da arte milenar da china que muito foi difundida por correntes sobre a prática do *Wushu*.

O *Wushu* moderno se desenvolveu mais sobre estatus de esporte moderno onde se trabalha o auto rendimento do atleta e espetáculo de apresentação que é mais seu objetivo da prática. Mas independente da forma de *Wushu* e sua origem ambos tem significados de valorização de seus praticantes conforme os valores e representação que se constrói a partir de suas experiências e do meio social no qual está inserido.

O *Wushu* tradicional ainda traz em sua prática as lutas corpo a corpo tradicional na China, abrindo uma exceção para o *Wushu* moderno, o termo *Wushu* ainda se refere a um tipo de treino físico, que se baseia em técnicas de ataque e defesa, com ou sem armas, sendo muito conhecido como arte de guerra ou marcial. E essa luta corpo a corpo se desenvolveu baseada nas regiões de surgimento ou na cultura do local onde apareceu, mostrando um tipo de cultura

educativa onde diferente estilo trouxe o conhecimento dos muitos grupos étnicos que formam o território chinês.

Viu-se ainda no decorrer a existência de duas principais escolas de *Wushu*, que seguem o contexto religioso-filosófico *Shaolin* e o Taoísmo que se encontram exemplificado como elemento da cultura do povo e da região que tinha como objetivo em sua prática cultivar a moral e desenvolver o intelecto, melhorar a saúde, efeito de cura, autodefesa e desenvolvimento de habilidades artísticas, esse tipo de técnica de luta corpo a corpo também era desenvolvida por civis e não somente por militares chineses.

Mas evidentemente esses tipos de esportes chineses que em muito parecem serem bem antigos já envolviam práticas esportivas em competições mostrando lutas corporais em confrontos, constituindo um tipo de esporte mais primitivo que não se preocupava com o nível de igualdade e as condições dos participantes. Outro fato relevante que se observou durante a pesquisa foi que muito embora o *Wushu* moderno tenha um enfoque desportivo competitivo, pode-se verificar que as pessoas o procuram com objetivos mais amplos e desvinculados da prática esportiva, como por exemplo, os benefícios a saúde, auto defesa e conhecimento na filosofia oriental, e esses objetivos nos levam mais a prática de um *Wushu* tradicional não desportivo, ocorrendo assim uma união da prática do *Wushu* moderno desportivo mantendo vínculos com o *Wushu* Tradicional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGKF, Associação Gaúcha de Kung Fu. **Portal da Associação Gaúcha de Kung Fu**. 2009. Disponível em: <http://www.agkf.pro.br/index.php>. Acesso em: 25. nov. 2020.

Apresentação de artes marciais é realizada na área cênica do Templo Shaolin em Henan, centro da China. 2019. Disponível em: http://portuguese.xinhuanet.com/2019-07/14/c_138225046_7.htm. Acesso em: 20 nov. 2020.

APOLLONI, R. W. **"Shaolin à brasileira"**: estudo sobre a presença e a transformação de elementos religiosos orientais no Kung-Fu praticado no Brasil. 2004. Trabalho apresentado como requisito parcial para a avaliação do curso de 88 Mestrado em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004 (a).

CARNEIRO JUNIOR, S. **O corpo chinês e as artes marciais**: da ascese marcial ao Wushu moderno. 2013. 173 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro, 2013.

FERNANDES, A. História do Kung Fu. **Combat Sport**, out/nov., 2000.

FERREIRA, D. C. F.; MARCHI JUNIOR, W.; CAPRARO, A. M. O "Kung Fu" no Brasil na perspectiva dos mestres pioneiros: problemas e perspectivas no uso da história oral como instrumental de análise. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, (São Paulo). 2014. Jan-Mar; 28(1):65-75. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v28n1/1807-5509-rbefe-1807-55092014005000003.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2020.

GARRET, M. Kung-fu. **Central RetrôTV – Séries e Desenhos Antigos**. Disponível em: <http://retrotv.uol.com.br/kungfu/index2.html>. Acesso em: 21 set. 2020.

HARVARD JOURNAL OF ASIATIC STUDIES. Ming-Period Evidence of Shaolin Martial Practice. **Harvard-yenching Institute**, 03 mar. 2009. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/3558572>. Acesso em: 5 dez. 2019.

KOPPE, V. R. **O Kung Fu Tradicional e o Wushu Moderno**. Trabalho de Pesquisa desenvolvido pelo graduando para obtenção do grau Bacharelado em Educação Física pela UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Porto Alegre/RS. 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/18868>. Acesso em: 25 dez. 2020.

LUTAS E ARTES MARCIAIS. A História do Kung Fu e Wushu. Disponível em: <https://lutasartesmarciais.com/artigos/hist-ria-kung-fu-wushu>. Acesso em: 20 dez. 2020.

MAIDANA, W. **Os primórdios do Wushu em Porto Alegre (1975-1992)**. Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito final para obter o título de licenciado em Educação Física pela Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto alegre. 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/18869>. Acesso em: 22 dez. 2020.

MINICK, M. **A Sabedoria do Kung Fu**. Rio de Janeiro: Editora Artenova, 1974.

MIRANDA, Maria Brígida de. Bruce Lee nas telas – O “Pequeno Dragão” enlaça com seu corpo marcial Oriente e Ocidente. **Urdimento**, [s.l.], v. 2, n. 25, p.84-99, 2 jun. 2016. Universidade do Estado de Santa Catarina. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5965/1414573102252015084>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

MOCARZEL, R. C. da S. Kung-Fu / Wushu. In: FARIA JR., Alfredo Gomes; VILELA, Eduardo (Orgs.). **Atlas histórico e geográfico de esporte e lazer de Niterói**. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010 (a). p.589-591. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/atlas-historico-geografico-esporte-lazer-niteroi/>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

OLIVEIRA, R. O. de. “Paidéia à chinesa?” A formação do indivíduo através da prática do Kung Fu. **Monografia**. Departamento de Educação Física, Setor de ciências Biológicas, da Universidade federal do Paraná. Curitiba, 2006.

PARULSKI, G. R. **Os Segredos do Kung Fu**. São Paulo: Record, 1984.

PIMENTA, T. F. Da F. **A constituição de um sub campo do esporte: o caso do Taekwondo**. Dissertação de Mestrado. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2393/4852>>> Acesso em: 25 out. 2020.

PORTAL DO KUNG FU. **As artes marciais nos uniram! Uma linda história sobre wushu, amor e vida!** 2013. Disponível em: <http://portaldekungfu.com/noticias/as-artes-marciais-nos-uniram-uma-linda-historia-sobre-wushu-amor-e-vida/>>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

PORTAL CHINA VISTOS. Artes Marciais na China. 2018. Disponível em: <https://chinavistos.com.br/artes-marciais-chinesas/> >. Acesso em: 20 nov. 2020.

REID, Howard; CROUCHER, Michael. **O Caminho do Guerreiro: o paradoxo das artes marciais**. São Paulo. Cultrix, 2003.

STIGGER, M. P. **Esporte, Lazer e Estilos de Vida: um estudo tnográfico**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. (Coleção educação física e esportes).

THEEBOOM, M.; DE KNOP, P. An analysis of the Development of Wushu. **International Review for the Sociology of Sport**, n.32, p. 267, 1997.

TUBINO, M.J.G., TUBINO, F., & GARRIDO, F. Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte. Rio de Janeiro: SENAC. 2007.

UNIVERSITY OF HAWAI. **Shahar, Meir The Shaolin Monastery: History, Religion, and the Chinese Martial Arts.** Honolulu - Havaí: University Of Hawai'i Press: Rever, jun. 2008. Mensal. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv2_2008/r_apolloni.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2020.

VEIGA, A. F. A.; WAI, C. K. **Kung Fu Shaolin do Norte:** técnicas básicas primeiro e segundo kati. São Paulo: Biopress, 1995.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Augusto Normanha Lima



Aluno: Thomas Angelo Silva

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Tomás', written over a horizontal line.

Thomás Angelo Silva.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Luiz Augusto', written over a horizontal line.

Luiz Augusto Normanha Lima.

S586	Silva, Thomás Angelo Análise de artigos sobre Wushu publicados em periódicos acadêmicos e científicos / Thomás Angelo Silva. -- Rio Claro, 2021 31 f. : il., fotos Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro Orientador: Luiz Augusto Normanha Lima 1. Educação Física. 2. Artes Marciais. 3. Kung fu. 4. Luta corporal oriental. I.
------	--

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.